

CONTOS *dos* JARDINS DE CASCAIS



TERESA RIBEIRO

ilustrado por Carolina Branco

CONTOS dos JARDINS DE CASCAIS

TERESA RIBEIRO

ilustrado por Carolina Branco

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas

ÍNDICE

A FESTA DO REI GLEI

PARQUE MARECHAL CARMONA

4

OS DRAGÕES E OS DRAGOEIROS

PARQUE PALMELA

24

À DESCOBERTA DE OUTRA TERRA

RIBEIRA DOS MOCHOS

42

AS ESCULTURAS MISTERIOSAS

QUINTA DA ALAGOA

60

A ALMA DA MÚSICA

JARDIM VERDADES DE FARIA

76





A FESTA DO REI GLEI

PARQUE MARECHAL CARMONA

Naquela manhã havia grande agitação no bosque mágico. O sol brilhava radioso e corria uma brisa ligeira que trazia o cheiro das flores do campo. Viam-se grupos de gnomos a correr de um lado para o outro. Por entre o chilrear dos pássaros ouviam-se vozes, gargalhadas e por vezes assobios. Aproximava-se o dia do aniversário do Rei dos gnomos, o que era um acontecimento extraordinário. Todos ajudavam a preparar a festa.

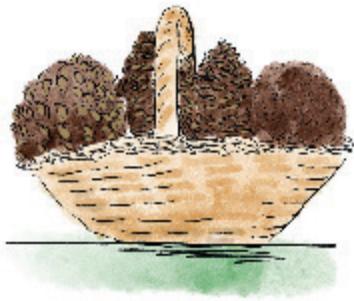
Havia sempre muita animação, prendas incríveis e um lanche inesquecível, porque o Rei Gleï era muito guloso!



Os gnomos gémeos, Godofredo e Gilberto, estavam encarregues de organizar o banquete desta festa de aniversário. Tinham sido os melhores alunos da Escola dos Gnomos Cozinheiros. Foram contratados para a cozinha real e, num gesto de confiança, o Rei Gleï nomeou-os responsáveis pelo banquete. Há vários dias que andavam atarefados com os preparativos. Bem cedo, logo a seguir ao pequeno-almoço, seguiram para a mata em busca dos ingredientes de que precisavam. Foi cada um para seu lado, com uma cesta e a lista de frutas a apanhar. Chegaram a casa ao mesmo tempo. O Godofredo trazia a sua cesta cheia de pinhas luzidias, quase a transbordar...

- Mas que pinhas são essas? Tu não vês que não têm pinhões? - perguntou o Gilberto.
- Hum... Têm! Têm sim! Estão lá dentro. Queres ver? Vamos abri-las!
- respondeu o Godofredo, a tentar disfarçar. Tinha estranhado que as pinhas estivessem tão fechadinhas...

O Godofredo tentou abrir a primeira pinha. A custo conseguiu separar as escamas, mas não encontrou nenhuns pinhões...



- Estás a ver?! Eu não te disse?! Toda a gente sabe que as pinhas com pinhões são mais gordas, quase redondas... - troçou o Gilberto.
- Pelo menos consegui apanhar muitos figos! Mas são tão pequenitos. Queres ver? - disse o Godofredo em tom de desculpa, despejando um saco de figuinhos verdes.
- Ó meu grande trapalhão. Isto não são figos de verdade!!! Não estás mesmo a ver?
- Isso foi o que eu pensei. Mas depois abri um e vi que era um figo!
- Eu não acredito nisto!... Tu não sabes que os figos são maiores? Estes não têm sabor nenhum! - disse o Gilberto depois de dar uma dentadinha num dos frutos. Estava com uma cara mesmo triste...
- E as azeitonas? Onde estão?
- Azeitonas! Eu não as apanhei. Eram secas e duras... Não havia nada de jeito. E tu, ó espertinho! O que trazes na cesta? - perguntou o Godofredo.

O Gilberto abriu a cesta e tirou de lá umas bolinhas amareladas.

- Olha! São as tâmaras mais bonitas que já vi!
- Ah! Ah! Ah! Tu não sabes o que são tâmaras, pois não? - disse o Godofredo, rindo às gargalhadas.
- Agora é a minha vez de me rir de ti!
- Eu sei... Acho que sei... São estas frutinhas - murmurou o Gilberto, atrapalhado.
- Não são não, meu palerma. As tâmaras são cor-de-laranja, maiores e comem-se! Isso aí nem é bom para os ratos! Nem sequer são doces! Ainda são piores do que os figos. Ah! Ah! Ah!

- Bem... Para lá de gozar comigo e toma as bolotas - resmungou o Gilberto.
- Isto não são bolotas! Tenho a certeza de que as bolotas são diferentes. Além disso vêm numa taça muito gira. Não sei o que isto é... - o Godofredo olhava para a "bolota" que tinha na mão, com um ar intrigado.
- Sabes que também me pareceram esquisitas... Mas era só o que havia nos carrascos!
- Ai! Ai! Ao menos as amoras são boas? - perguntou o Godofredo, com um ar sério.
- Não... Eu tenho de te confessar... - disse muito baixinho o Gilberto.
- Desembucha, que isto já está mau!
- Bem... É que... É que... Eu ... Bem... Eu... - gaguejou o Gilberto.
- TU?!
- É que eu não encontrei amoras. Nem uma...
- O quê? - guinchou o Godofredo, com um ar muito aflito.
- Procurei e voltei a procurar, mas estava a fazer-se tarde e eu tinha de voltar e...



O Godofredo interrompeu-o:

- E... E... Digo eu! Sabes bem que o Rei Gleí não passa sem uma tarte de doce de amora!!!
- É uma desgraça. Eu sei. O que fazemos agora? - perguntou, cabisbaixo, o Gilberto.
- Agora eu vou contigo à procura. Sei lá se procuraste bem... Vamos embora! - disse decidido o Godofredo.

E voltaram ao bosque à procura de amoras. Deram voltas e voltas e mais voltas e não encontraram nem uma. Já cansados, sentaram-se numa rocha, tristes e muito preocupados.

- E agora? - perguntou o Gilberto, muito desanimado.
- Agora? Bom... Agora só há uma solução. Sabes qual é? Precisamos de ajuda!
- Ah! Achas que as fadas nos ajudam?

- Boa ideia! Vamos ter com a Fada Felícia. A rainha das fadas deve saber o que fazer!

E foram a correr direitinhos à Gruta das Fadas, no tronco da Grande Árvore.

Quando chegaram perto, a Fada Felícia viu-os e, percebendo que havia um problema, perguntou:

- O que se passa, amiguinhos?

Os dois gnomos responderam ao mesmo tempo:

- O Rei Glei faz anos depois de amanhã e nós estamos aflitos. Não conseguimos encontrar nada. Não sabemos o que se passa! Os frutos estão todos estragados...

A Fada Felícia interrompeu-os:

- Calma. Não falem tão depressa. Assim não percebo nada! Um de cada vez, por favor.

- Eu explico! - disse o Godofredo - Temos de fazer os pratos preferidos do Rei...

Mas o Gilberto, muito excitado, interrompeu-o:

- Este é o nosso primeiro trabalho. Se não correr bem somos despedidos! E depois não poderemos trabalhar na cozinha real... Se fizermos asneira nunca vamos conseguir trabalhar em lado nenhum!

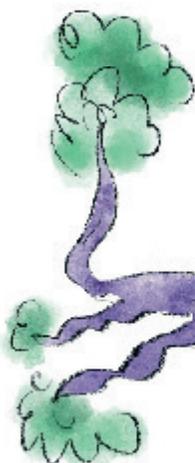
- Cala-te! Sou eu a falar! - gritou o Godofredo.

- Mas tu não sabes explicar! - respondeu o Gilberto.

- Me-ni-nos!!! - disse a Felícia, com ar zangado. Parecia mesmo uma professora a ralar!

O Godofredo deu uma cotovelada ao irmão e respondeu:

- Está bem. Deixa-me explicar! Fomos os dois ao bosque apanhar fruta, mas as frutas não são verdadeiras!



- São todas parecidas, mas são falsas! - acrescentou o Gilberto.

- E pior. Não há amoras em lado nenhum... Desapareceram!

- O QUÊ??? - a Fada Felícia estava cada vez mais espantada.

- Pois é. Não há amoreiras e as frutas são todas esquisitas. As pinhas não têm pinhões. As tâmaras estão secas. Os figos estão verdes, as azeitonas não prestam...

O Gilberto voltou a interromper:

- Temos de fazer pinhões com mel, tarte de amoras, figos assados com mel, tâmaras estufadas com azeite e salsa e...

- Bem... Esperem... Acho que já percebi... - disse a Felícia com um ar pensativo - Talvez seja isso...





- Ontem falei com o mocho e ele disse-me que tinha visto uns duendes a passar por aqui na noite de lua cheia!
- Duendes? - o Gilberto e o Godofredo ficaram assustados e começaram a andar à roda e a dizer:
- Ai! Ai! Ai! Os duendes não! Outra vez os duendes, não! Ai, não!

A Felícia tentou acalmá-los:

- Pois é. Eles têm andado sossegados... Se calhar agora começaram a tramar das suas...



A fada deu-lhes umas palmadinhas nas costas para os sossegar. Mas não resultou. Continuavam agitados.

- Eles fizeram alguma! - disse o Gilberto - De certeza que foram eles...
- Mas temos de saber o que se passa! Precisamos de resolver isto. Ou então não há banquete para a festa de aniversário real! - disse o Godofredo de lágrimas nos olhos.

A Felícia respondeu:

- Não se preocupem. Eu vou ajudar-vos. Vou ver o que se passa e garanto-vos que vamos encontrar uma solução. Mesmo que os duendes tenham feito alguma magia, de certeza que consigo desfazê-la!